

RELATÓRIO Nº , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem do Presidente da República nº 134, de 2007 (Mensagem nº 625, de 22 de agosto de 2007, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor BRIAN MICHAEL FRASER NEELE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Honduras.

RELATOR: **Senador EDUARDO SUPLCY**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor BRIAN MICHAEL FRASER NEELE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Honduras.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido no Rio de Janeiro, em maio de 1941, filho de George Brian Fraser Neele e Ethel Marie Neele, o Sr. BRIAN MICHAEL FRASER NEELE ingressou por concurso direto à Carreira de Diplomata, em 1963, sendo

subseqüentemente promovido a Terceiro Secretário, em 1964; a Segundo Secretário, merecimento, em 1967; a Primeiro Secretário, merecimento, em 1973; a Conselheiro, merecimento, em 1978; a Ministro de Segunda Classe, merecimento, 1983; e a Ministro de Primeira Classe, também por merecimento, em 1996.

O diplomata indicado exerceu, dentre outros cargos, o de Chefe da Divisão de Informação Comercial; o de Chefe do Programa de Informatização (INFONET), na Secretaria de Estado; Chefe do Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro (ERERIO). Como Chefe de delegação, dentre outras missões, esteve na XXVI Sessão do Comitê de Países Produtores de Estando, em Abuja, e na Primeira Missão Comercial do Brasil a Kingali, em Ruanda. Ocupou, ainda, postos de relevância, como, por exemplo, o de Primeiro Secretário, em Londres; o de Cônsul-Geral, em Genebra; o de Embaixador, em Lagos; o de Embaixador em Beirute e Ancara; e o de Cônsul-Geral, em Roma.

O Embaixador Brian Michael Fraser Neele possui inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras, dentre as quais incumbe destacar as seguintes: Medalha Lauro Muller, Ordem da Coroa, Bélgica, no grau de Cavaleiro, Ordem Real de Vitória, Reino Unido, Cavaleiro, Ordem do Cedro, Líbano, Grã-Cruz, Medalha do Pacificador, Ordem do Mérito Aeronáutico e Ordem do Mérito Militar, essas últimas brasileiras.

Sobre a República de Honduras, consoante nota do Ministério de Relações Exteriores, o país sempre foi alinhado com os Estados Unidos da América (EUA). A negociação da renovação do *Temporal Protection Status* (TPS) é o ponto prioritário da agenda externa do país, uma vez que cerca de 300 mil hondurenhos vivem na América do Norte. Como evidência dessa política de alinhamento, pode-se mencionar o envio de soldados para o Iraque, retirados, porém, logo depois da saída da Espanha.

Honduras continua a ser grande receptor de assistência externa, especialmente, da União Européia, do Japão e de Taiwan, país com o qual

mantém relações diplomáticas plenas, com Embaixador de Taiwan residente em Tegucigalpa. Em termos de relações com vizinhos, tradicionalmente tensas em função de dificuldades relativas à delimitação fronteira terrestre e marítima, houve avanços, em especial com El Salvador e Nicarágua. Vale lembrar que houve, inclusive, conflito armado entre Honduras e El Salvador, no triste episódio da história latino-americana conhecido como a “Guerra do Futebol”.

A economia do país permanece frágil, extremamente dependente de remessas de emigrados residentes nos EUA (cerca de US\$ 1 bilhão por ano), que constituem a primeira fonte de divisas para Honduras.

A relações bilaterais com o Brasil experimentaram ultimamente evolução positiva em diferentes campos. Recebemos apoio do país para a pretensão brasileira de compor o Conselho de Segurança da ONU, e os Presidentes da República de ambos os países têm feito marcantes visitas oficiais. No que concerne às relações comerciais, muito ainda resta por fazer, havendo muito desequilíbrio em favor do Brasil, como mostram dados recentes de nosso comércio exterior.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 27 de setembro de 2007.

, Presidente

, Relator